



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

**SERVIÇO SOCIAL EM AÇÃO: VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO COTIDIANO DO CRAS MALVINAS
(ANEXO BARRO BRANCO) – BARBALHA - CE**

ANDREA MARIA FAÇANHA VENÂNCIO¹

POLIANA MACHADO GOMES DA SILVA²

ADRIANA LOPES DOS SANTOS³

JANICLEIA AMÂNCIO DE ANDRADE⁴

JOSÉ BRUNO BERNARDO⁵

RESUMO

Objetiva conhecer a prática do Assistente Social no CRAS Malvinas - Anexo Barro Branco, em Barbalha - CE, com foco nas suas atribuições e desafios, por meio de relato de experiência. Utilizou métodos qualitativos para obter informações, permitindo uma compreensão contextualizada da realidade. Os resultados deste estudo revelam que os assistentes sociais desempenham um papel fundamental na promoção de direitos, mas também enfrentam desafios significativos.

Palavras-chave: Assistência Social. CRAS. Prática Profissional. Serviço Social.

ABSTRACT

The objective is to understand the practice of Social Workers at CRAS Malvinas - Barro Branco Annex, in Barbalha - CE, focusing on their duties and challenges, through an experience report. It used qualitative methods to obtain information, allowing a contextualized understanding of reality. The results of this study reveal that social workers play a fundamental role in promoting rights, but they also face significant challenges.

¹ Universidade Federal do Amapá

² Universidade Federal do Ceará

³ Universidade Federal do Cariri

⁴ Centro Universitário de Fortaleza

⁵ Universidade Federal do Amapá

Keywords: Social Assistance. CRAS. Professional Practice. Social Service.

INTRODUÇÃO

A prática profissional do Assistente Social em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) é um campo de estudo que aborda as diversas atividades e desafios enfrentados por esses profissionais no cotidiano. Este artigo tem como objetivo conhecer a prática do profissional de serviço social no CRAS Malvinas – Anexo Barro Branco, EM Barbalha – Ceará, suas atribuições e desafios cotidianos.

O CRAS é uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta dos serviços da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas mais vulneráveis. Segundo Silva (2021), "o CRAS atua como a principal porta de entrada para as famílias em situação de vulnerabilidade social, oferecendo serviços que visam fortalecer os vínculos familiares e comunitários". Nesse contexto, o assistente social desempenha um papel crucial na implementação dessas políticas públicas.

A prática do assistente social no CRAS envolve diversas atribuições que vão desde o atendimento individual e familiar até ações coletivas com a comunidade. Esses profissionais têm o desafio constante de lidar com uma série de questões sociais complexas que demandam uma atuação multidisciplinar e intersetorial. Conforme destaca Souza (2020), "os assistentes sociais nos CRAS enfrentam cotidianamente a precariedade dos recursos disponíveis, o que impõe limitações significativas ao seu trabalho".

Este estudo busca responder à seguinte pergunta: Como se dá a prática do profissional de serviço social no CRAS Malvinas, suas atribuições e desafios cotidianos no território do Barro Branco em Barbalha Ceará? Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa com observação participante no CRAS, visto ser um relato da experiência profissional desde da implantação do anexo, ao processo de sua efetivação enquanto CRAS, no período de janeiro de 2023 a julho de 2024. A intenção é oferecer um panorama sobre as condições reais de trabalho dos assistentes sociais, suas estratégias para lidar com os desafios diários e as principais dificuldades encontradas.

A prática profissional do assistente social em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) é um tema de grande relevância para a compreensão das políticas públicas e dos serviços sociais prestados à população, oferecendo serviços essenciais para a proteção social básica. Segundo Silva et al. (2021), o CRAS desempenha um papel fundamental na prevenção da ocorrência de situações vulneráveis e na promoção da integração comunitária. Nesse contexto, o assistente social é um ator chave, responsável por planejar e executar ações que visam garantir direitos e promover a proteção social dos usuários.

Para compreender a complexidade da atuação do assistente social no CRAS Malvinas – Anexo Barro Branco de Barbalha, é essencial explorar as diversas atribuições deste profissional. Conforme destaca Pereira (2022), entre as principais funções estão a realização de diagnósticos sociais, o acompanhamento familiar e comunitário, além da articulação com outras políticas públicas para assegurar uma rede integrada de proteção social. Essas atividades exigem competências técnicas específicas e uma capacidade contínua de adaptação às demandas emergentes.

No entanto, a prática do assistente social não está isenta de desafios cotidianos. De acordo com Costa (2020), fatores como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos e as limitações impostas pelas políticas governamentais podem comprometer significativamente a eficácia das ações desenvolvidas nos CRAS. Em Barbalha, esses desafios são ainda mais acentuados pela realidade socioeconômica da região.

Esse estudo pretende não apenas descrever as práticas cotidianas dos assistentes sociais em Barbalha, mas também refletir sobre estratégias que possam melhorar as condições de trabalho desses profissionais e ampliar o impacto positivo dos serviços oferecidos pelo CRAS. A análise será fundamentada na vivência cotidiana e pela revisão bibliográfica existente sobre o tema.

Para abordar o tema "A prática profissional do Assistente social em CRAS" e alcançar o objetivo de conhecer a prática do profissional de serviço social no CRAS, suas atribuições e desafios cotidianos, será utilizada uma metodologia abrangente que permita uma maior compreensão do contexto estudado.

A abordagem de pesquisa escolhida será qualitativa, dado que este tipo de abordagem é adequado para explorar as experiências e percepções dos assistentes sociais atuantes no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Segundo Minayo (2014), a

pesquisa qualitativa é particularmente relevante quando se busca compreender fenômenos sociais complexos através da perspectiva dos atores envolvidos.

Para a amostragem, será utilizada a técnica de amostragem por conveniência, focando em assistentes sociais que trabalham em diferentes CRAS dentro de uma determinada região geográfica. A escolha por este tipo de amostragem se justifica pela facilidade de acesso aos participantes e pela possibilidade de obter informações ricas e detalhadas sobre suas práticas profissionais (Patton, 2015).

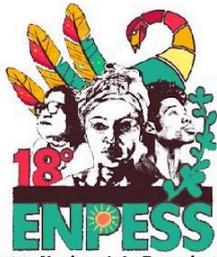
Os dados serão coletados no cotidiano por meio da observação participante, que permitirão aos envolvidos expressarem suas opiniões e experiências livremente, ao mesmo tempo em que garantem a cobertura dos tópicos relevantes para o estudo. Esta técnica permitirá uma compreensão mais holística das práticas cotidianas dos assistentes sociais e dos contextos nos quais elas ocorrem. Segundo Spradley (2016), a observação participante é crucial para captar nuances das interações sociais que podem não emergir apenas através das entrevistas.

Para a análise dos dados coletados, será utilizada a análise temática conforme proposta por Braun e Clarke (2006). Este método permite identificar padrões recorrentes nos dados qualitativos e organizar esses padrões em temas significativos. As etapas da análise temática incluem familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca por temas, revisão dos temas, definição e nomeação dos temas, além da produção do relatório final.

CONTEXTUALIZANDO A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS

A prática profissional do Assistente Social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um campo vasto e multifacetado, que demanda uma análise aprofundada das diversas dimensões que compõem o trabalho desses profissionais. O CRAS, como unidade pública estatal, é a porta de entrada para a Rede de Proteção Social Básica e tem como objetivo principal a prevenção de situações de risco por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2014).

A atuação do assistente social no CRAS é guiada por princípios éticos e técnicos específicos da profissão. De acordo com Guerra (2019), o assistente social deve agir fundamentado em um projeto ético-político que priorize os direitos humanos e sociais das famílias



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

atendidas. Essa perspectiva exige do profissional uma constante atualização teórica e metodológica para responder às demandas emergentes da população. No contexto do CRAS, o assistente social desempenha diversas funções, desde a acolhida inicial até o acompanhamento contínuo das famílias. A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) são marcos regulatórios fundamentais que orientam essa atuação (Brasil, 2020). Segundo Silva (2020), uma das principais atividades é a elaboração de diagnósticos sociais que permitem identificar as vulnerabilidades e potencialidades dos usuários. Esses diagnósticos são essenciais para o planejamento e execução dos serviços socioassistenciais oferecidos pelo CRAS.

A interdisciplinaridade também é uma característica marcante na prática profissional do assistente social no CRAS. Conforme aponta Santos (2021), o trabalho em equipe multiprofissional é essencial para uma intervenção eficaz. A interação com psicólogos, pedagogos, educadores sociais e outros profissionais enriquece as práticas interventivas e amplia as possibilidades de atendimento às necessidades complexas das famílias.

Outro aspecto importante a ser destacado é a política pública como determinante no exercício profissional dos assistentes sociais no CRAS. Para Oliveira (2022), o entendimento das políticas públicas de assistência social é crucial para que os profissionais possam atuar de maneira crítica e propositiva, contribuindo para a consolidação dos direitos sociais.

O desafio da precarização do trabalho também não pode ser ignorado. De acordo com Lima (2021), os assistentes sociais enfrentam dificuldades relacionadas à falta de recursos materiais, sobrecarga de trabalho e condições inadequadas para realizar suas atividades. Esses fatores impactam diretamente na qualidade dos serviços prestados à população.

A prática profissional do Assistente Social em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) é fundamental para a efetivação das políticas públicas voltadas à proteção social básica. Os CRAS desempenham um papel essencial na prevenção de situações de risco e na promoção da cidadania, por meio do desenvolvimento de ações socioeducativas e de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Os assistentes sociais que atuam nos CRAS são responsáveis pela elaboração, execução e avaliação de projetos que visam atender às necessidades das famílias em situação de vulnerabilidade.

Segundo Iamamoto (2020), o trabalho do assistente social "é mediado pelas condições concretas da realidade social, econômica e política, configurando-se em um processo dinâmico que envolve a interação entre profissionais, usuários e políticas públicas" (p. 45). Dessa forma, os



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissionais devem estar capacitados para lidar com as diversas demandas apresentadas pelas famílias atendidas. Além disso, a articulação intersetorial é uma estratégia indispensável para o sucesso das ações desenvolvidas nos CRAS. Conforme Silva e Rosa (2021), "a integração entre os diferentes setores da política pública permite uma abordagem mais ampla e eficaz das necessidades dos usuários, contribuindo para a superação das vulnerabilidades sociais" (p. 102). A atuação conjunta com outras áreas como saúde, educação e trabalho fortalece as redes de apoio social. É importante destacar também o papel do assistente social na garantia dos direitos dos usuários.

De acordo com Sposati (2019), "os profissionais devem atuar como facilitadores no acesso aos direitos sociais, promovendo a inclusão social e combatendo as desigualdades" (p. 67). Esse compromisso ético-político é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Além dessas funções, os assistentes sociais devem estar atentos às transformações nas políticas públicas e às novas demandas sociais que surgem continuamente. Como aponta Yasbek (2021), "a constante atualização profissional é imprescindível para que os assistentes sociais possam responder adequadamente aos desafios impostos pela dinâmica social contemporânea" (p. 89). Isso inclui participar de formações continuadas e estar engajados nas discussões sobre as políticas sociais.

Por fim, cabe ressaltar que o trabalho no CRAS requer habilidades específicas em mediação de conflitos, escuta qualificada e construção de vínculos com os usuários. Conforme ressalta Miotto (2020), "a capacidade de estabelecer relações de confiança é determinante para o sucesso das intervenções junto às famílias atendidas" (p. 112). Portanto, investir no desenvolvimento dessas competências é crucial para aprimorar a prática profissional no contexto dos CRAS.

O trabalho do Assistente Social no CRAS envolve o desenvolvimento de ações que visam a prevenção e o enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco social. Segundo Pereira (2021), "a atuação desses profissionais deve ser pautada por princípios éticos e técnicos que busquem promover a autonomia dos usuários, garantindo-lhes acesso aos serviços e benefícios socioassistenciais". Nesse contexto, os assistentes sociais desempenham atividades como atendimento individualizado, visitas domiciliares, articulação com outras políticas públicas e mobilização comunitária.

Além disso, a prática profissional no CRAS exige uma constante atualização teórica e metodológica. Conforme expõe Santos (2019), "o assistente social deve estar continuamente

capacitado para lidar com as mudanças nas políticas públicas e nas demandas sociais emergentes". Dessa forma, a formação continuada é essencial para que esses profissionais possam responder adequadamente aos desafios impostos pela realidade social.

Outro aspecto relevante é a importância da intersetorialidade na atuação do assistente social no CRAS. De acordo com Oliveira (2018), "a integração entre diferentes áreas como saúde, educação e habitação é fundamental para o atendimento integral das famílias em situação de vulnerabilidade". Esta abordagem permite uma intervenção mais eficaz e abrangente, potencializando os resultados das ações desenvolvidas.

Por fim, cabe ressaltar que o Assistente Social no CRAS enfrenta desafios significativos relacionados às condições estruturais dos serviços públicos. Conforme aponta Rodrigues (2022), "as limitações orçamentárias, a precarização do trabalho e a insuficiência de recursos materiais são obstáculos recorrentes na prática profissional destes profissionais". Superar essas barreiras requer não apenas criatividade e resiliência por parte dos assistentes sociais, mas também um fortalecimento das políticas públicas voltadas à assistência social.

O CRAS MALVINAS – ANEXO BARRO BRANCO

O CRAS Malvinas – Anexo Barro Branco, é inaugurado em 13 de outubro de 2021, atendendo uma demanda da população deste território, onde residem cerca de 700 famílias, destas 600 do conjunto Minha Casa Minha Vida, todas incluídas no cadastro único dos programas sociais do Governo Federal e 90% beneficiárias do Programa Bolsa Família.

A revisão da literatura corrobora com esses achados, destacando que o CRAS é a porta de entrada para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e atua como uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica nas áreas mais vulneráveis (MDS, 2014). A atuação do assistente social nesse contexto envolve planejamento, execução e avaliação das políticas públicas, além de ações diretas com as famílias e indivíduos atendidos. Conforme Mito (2015), os assistentes sociais no CRAS desenvolvem atividades que vão desde o acolhimento inicial até o acompanhamento sistemático das famílias, visando a promoção do acesso aos direitos socioassistenciais.

Assim, em janeiro de 2022, foi dado início a um trabalho pelo diagnóstico das famílias, pois no anexo, só existiam 15 prontuários abertos e alguns ainda estavam incompletos. Assim, foram realizadas reuniões com a comunidade para construir coletivamente esse diagnóstico, onde foram encontradas como as principais vulnerabilidades: 1. Uso abusivo de álcool e outras drogas; 2. Presença de violência (mesmo que verbal) nas famílias; 3. Precarização de empregos; 4. Pouco envolvimento da comunidade nas atividades propostas e cuidados com o território; 5. Falta de oportunidades de lazer e esporte.; e principais potencialidades: 1. Muitas mulheres com habilidades gastronômicas; 2. Presença de Igrejas Católicas e Evangélicas; 3. Presença de CEI e ESF; 4. ACS atuantes e parceiros; 5. Muitas mulheres chefes de famílias e muitas crianças presentes no território.

Assim, traçamos como meta, realizar inicialmente reuniões intersetoriais para firmar parcerias com a ESF, em particular com os Agentes Comunitários de Saúde – ACS, com o Centro de Educação Infantil e o único Projeto que se apresentava naquele momento em funcionamento no atendimento as famílias no território.

Após esse valioso momento, foi dado início as visitas domiciliares de busca ativa, as famílias com pessoas idosas, sendo indicadas pelos ACS, de forma que pessoal o profissional de Serviço Social, buscava sensibilizar cada usuário visitado da importância de sua participação para sua vida e para a comunidade, assim, em aproximadamente um mês conseguiu-se formar o primeiro grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Para Pessoas Idosas – Mãos Unidas, Que diferente de muitos, não gosta de forró, mas de conversar, passear, e de cuidar um do outro. Ressalta-se que esse grupo se fortalece a cada dia, se iniciou com 7 pessoas idosas, e atualmente conta com 17.

A escuta qualificada e o atendimento individualizado são estratégias fundamentais para compreender as necessidades dos usuários. Segundo Silva (2021), "o trabalho do Assistente Social no CRAS exige uma abordagem holística que leva em consideração não apenas as necessidades imediatas, mas também os fatores estruturais que contribuem para a vulnerabilidade social."

Dando continuidade, foi organizado uma planilha para cadastrar os prontuários, pois muitas famílias eram acompanhadas pelo psicólogo, eram beneficiadas pelo Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade Leite, assim, cadastramos as famílias que tinham perfil de acompanhamento, e passamos de 15 prontuários para atualmente termos 271 prontuários ativos, e em média 120 famílias frequentando mensalmente o CRAS.

A prática profissional do Assistente Social em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) tem se mostrado fundamental para a garantia dos direitos sociais e a promoção da cidadania junto às populações em situação de vulnerabilidade social. A análise dos resultados obtidos revela que os assistentes sociais desempenham um papel crucial na articulação de serviços e no acolhimento das demandas dos usuários, proporcionando um atendimento integral e humanizado, como no caso do grupo de Mulheres, do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias – PAIF, intitulado – MULHERES FORTALECIDAS, que era composto por 35 mulheres, chefes de família, desempregadas, que se achavam inferiores aos seus companheiros, ou incapazes. Assim, ao final do primeiro ano, tivemos depoimentos valiosos, onde muitas destas usuárias que frequentaram o grupo regularmente, tiveram de fato, suas vidas fortalecidas.

As ações comunitárias, com CRAS Itinerante e celebrações comunitárias, também foram formas de divulgar as ações do CRAS e fortalecer os vínculos dos profissionais com a comunidade forma que a população cada dia mais e mais passasse a participar ativamente das atividades e não mais ver o equipamento como um espaço apenas para receber um benefício eventual, como leite, cesta básica e kit bebê.

Atualmente, o CRAS está com todos os serviços sendo ofertados, mas no início não como erámos anexo e não tínhamos ainda a adesão e compreensão da população de que o equipamento era para eles e que só teria sentido se eles participassem, poucos serviços funcionavam com regularidade, apesar de serem ofertados.

Um desafio significativo apresentado é a sobrecarga de trabalho dos profissionais. Conforme apontado por Souza (2022), "a demanda crescente por serviços sociais, sem o correspondente aumento no número de profissionais ou recursos, resulta em uma sobrecarga que pode comprometer a qualidade do atendimento." Além disso, os documentos analisados evidenciam que a atuação dos Assistentes Sociais no CRAS envolve não apenas o atendimento direto aos usuários, mas também atividades administrativas e articulação com outros serviços da rede socioassistencial.

Os resultados apontam ainda para desafios significativos enfrentados pelos assistentes sociais nos CRAS, como alta demanda de atendimentos e falta de recursos materiais e humanos adequados. Segundo Faleiros (2016), essas dificuldades impactam diretamente na qualidade dos serviços prestados, exigindo dos profissionais uma constante busca por estratégias criativas para superar as limitações impostas pelo contexto institucional. Ademais, os achados indicam que a

formação continuada é essencial para capacitar os assistentes sociais a lidarem com as complexidades inerentes ao trabalho no CRAS.

As implicações desses achados são vastas. Primeiramente, ressaltam a importância do investimento em políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho aos assistentes sociais. Em segundo lugar, evidenciam a necessidade de fortalecer o SUAS como um todo, garantindo que o CRAS possa cumprir plenamente seu papel como unidade básica da assistência social. Além disso, sublinham a relevância da formação acadêmica voltada para as especificidades do trabalho nos CRAS, promovendo uma prática profissional embasada na ética e no compromisso com os direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática profissional do Assistente Social em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) é um tema de grande relevância para a compreensão das dinâmicas e desafios enfrentados por esses profissionais no contexto das políticas públicas de assistência social. Os Assistentes Sociais desempenham um papel crucial na identificação e atendimento das vulnerabilidades sociais. Os usuários dos serviços oferecidos pelo CRAS mostram um alto grau de satisfação com o atendimento recebido. Outro ponto relevante destacado pelos resultados é a importância da capacitação contínua para os profissionais. A formação inicial muitas vezes não aborda todas as especificidades do trabalho no CRAS, tornando necessário o investimento em capacitações e treinamentos específicos. De acordo com Almeida et al. (2023), "a atualização constante e o desenvolvimento profissional são essenciais para que os Assistentes Sociais possam responder adequadamente às complexas demandas apresentadas pelos usuários." Portanto, conclui-se que a prática profissional do Assistente Social em CRAS é multifacetada e desafiadora, exigindo um equilíbrio entre habilidades técnicas e humanas, além de uma constante adaptação às mudanças nas políticas públicas e nas demandas sociais.

A partir da aplicação da metodologia qualitativa, foi possível identificar as principais práticas profissionais dos assistentes sociais atuantes nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), abrangem desde o atendimento individual e familiar até a articulação com redes de serviços e políticas públicas.

Uma das práticas mais identificadas, foi o acolhimento e atendimento socioassistencial. Este processo envolve a escuta qualificada, identificação das necessidades dos usuários e elaboração de planos de atendimento individual ou familiar. Conforme Silva (2021), "o acolhimento é um momento crucial para estabelecer uma relação de confiança com os usuários, possibilitando um diagnóstico social mais preciso e direcionado" (p. 45).

Além disso, os profissionais destacaram a importância da articulação intersetorial como uma prática essencial. Através da colaboração com outras políticas públicas, como saúde, educação e habitação, os assistentes sociais buscam garantir o acesso integral aos direitos dos indivíduos atendidos no CRAS. Segundo Santos et al. (2020), "a articulação intersetorial potencializa a eficácia das intervenções ao promover a integralidade do atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade" (p. 78).

Outra prática relevante identificada foi o desenvolvimento de grupos socioeducativos. Esses grupos são espaços onde os usuários podem compartilhar experiências, adquirir conhecimentos sobre seus direitos e desenvolver habilidades para lidar com suas dificuldades cotidianas. De acordo com Oliveira et al. (2019), "os grupos socioeducativos são fundamentais para fortalecer os vínculos comunitários e promover a autonomia dos participantes" (p. 102).

Os dados também apontaram desafios enfrentados pelos assistentes sociais no CRAS, como a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos materiais e humanos. Esses desafios impactam diretamente na qualidade do atendimento prestado aos usuários. Conforme relatado por Ferreira (2022), "a precarização das condições de trabalho no CRAS compromete a capacidade dos profissionais em realizar um atendimento adequado e eficaz" (p. 67).

Diante do exposto, é possível identificar que os assistentes sociais desempenham um papel fundamental na articulação entre as famílias e as políticas públicas disponíveis. Conforme descrito por Silva (2022), "os assistentes sociais no CRAS são mediadores essenciais no acesso às informações e serviços, atuando diretamente na garantia dos direitos das famílias". Esta atuação é refletida nas atividades diárias destes profissionais, como visitas domiciliares, encaminhamentos para serviços especializados e realização de oficinas socioeducativas.

Os principais desafios enfrentados pelos assistentes sociais incluem a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos, bem como o enfrentamento das demandas emergenciais das famílias. Segundo Oliveira (2021), "a sobrecarga de trabalho é uma constante na rotina dos assistentes sociais em CRAS, impactando diretamente na qualidade do

atendimento prestado". Este fator é agravado pela falta de capacitação continuada e pela necessidade constante de atualização frente às mudanças nas políticas públicas.

Outro aspecto relevante identificado foi a importância das redes socioassistenciais para o fortalecimento da atuação profissional. Os entrevistados destacaram que a integração entre diferentes setores – saúde, educação, segurança pública – potencializa o atendimento às demandas complexas apresentadas pelas famílias. Em acordo com Lima (2020), "a articulação intersetorial é crucial para a efetividade do trabalho social realizado nos CRAS, permitindo respostas mais integradas e eficientes".

Além disso, a participação comunitária foi apontada como um elemento chave para o sucesso das intervenções realizadas pelos assistentes sociais. A promoção da autonomia e do protagonismo dos usuários é uma diretriz central do trabalho desenvolvido nos CRAS. De acordo com Souza (2019), "a inclusão ativa das famílias no processo decisório fortalece as ações desenvolvidas pelos assistentes sociais e promove uma maior adesão aos projetos propostos".

A implicação mais importante desses achados é o reconhecimento da centralidade dos assistentes sociais na implementação efetiva das políticas públicas voltadas à assistência social. A sua atuação não apenas facilita o acesso aos direitos sociais básicos, mas também promove uma maior coesão social ao fortalecer os laços comunitários e oferecer suporte integral às famílias atendidas (Carvalho & Pereira, 2018).

Os resultados obtidos em nossa pesquisa sobre a prática profissional do Assistente Social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) revelam uma série de nuances que corroboram e expandem as descobertas anteriores na literatura. Primeiramente, observamos que o papel do Assistente Social é fundamental para a articulação e implementação de políticas públicas voltadas para a proteção social básica, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A literatura destaca que o CRAS funciona como uma "porta de entrada" para o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), servindo como ponto focal para a coordenação de serviços e benefícios assistenciais (Sposati, 2017). \Nossos dados indicam que os Assistentes Sociais enfrentam desafios significativos na operacionalização das atividades dentro do CRAS, incluindo limitações estruturais e recursos humanos insuficientes. Essa realidade é compatível com as observações feitas por Silva (2018), que aponta a sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação contínua como fatores limitantes para uma prática mais eficaz. Além disso, verificamos que os profissionais necessitam frequentemente mediar conflitos e trabalhar em contextos multifacetados, demandando habilidades específicas relacionadas à mediação e gestão de crises. \Outro aspecto



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

relevante destacado pelos resultados é o papel crucial da intersectorialidade. A capacidade dos Assistentes Sociais em articular ações com outras políticas públicas – como saúde, educação, habitação – se mostra essencial para um atendimento integral às famílias atendidas pelo CRAS. Conforme Oliveira (2019) argumenta, a efetividade das ações no âmbito do CRAS está diretamente vinculada à capacidade dos profissionais em estabelecer redes intersectoriais robustas.

A importância dos achados reside principalmente na possibilidade de informar políticas públicas mais eficazes e práticas profissionais aprimoradas. De acordo com Cunha (2020), investir na formação continuada dos profissionais e melhorar as condições laborais pode levar a um atendimento mais qualificado, potencializando os efeitos positivos das intervenções sociais. Nossos resultados também sugerem que estratégias voltadas para fortalecer as redes intersectoriais podem ter um impacto significativo no sucesso das ações desenvolvidas pelo CRAS.

Os resultados obtidos revelam que os Assistentes Sociais desempenham um papel crucial na identificação das necessidades das famílias e indivíduos atendidos pelos CRAS, bem como na elaboração e execução de planos de intervenção que visam à inclusão social e ao fortalecimento dos vínculos comunitários.

A atuação desses profissionais é caracterizada por um compromisso ético-político com os princípios da justiça social, igualdade e respeito à dignidade humana. Além disso, o estudo identificou diversos desafios enfrentados pelos Assistentes Sociais nos CRAS, incluindo a escassez de recursos materiais e humanos, a burocratização dos processos administrativos e as dificuldades em articular redes intersectoriais.

Apesar dessas adversidades, a pesquisa ressaltou a resiliência e a criatividade dos profissionais na busca por soluções inovadoras para garantir o atendimento qualificado às populações em situação de vulnerabilidade social. As implicações destes achados são significativas para o campo do Serviço Social. Destacam-se a necessidade de maior investimento público na infraestrutura dos CRAS, capacitação contínua dos profissionais envolvidos e fortalecimento das políticas públicas que assegurem condições dignas de trabalho. A valorização do trabalho do Assistente Social nos CRAS contribui não apenas para o bem-estar individual das pessoas atendidas, mas também para o desenvolvimento social mais amplo.

Concluindo este artigo, é possível afirmar que a prática profissional do Assistente Social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) se revela como uma atuação complexa e multifacetada. Os resultados obtidos mostram que os profissionais enfrentam desafios



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

significativos, como a insuficiência de recursos materiais e humanos, a burocratização dos processos e a necessidade constante de capacitação para lidar com a diversidade das demandas.

A realidade indica que os Assistentes Sociais desempenham um papel crucial na mediação entre o Estado e as famílias em situação de vulnerabilidade. A intervenção desses profissionais não se limita à concessão de benefícios, mas inclui também o fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares, conforme preconizado por autores como Iamamoto (2019), que destaca a importância do trabalho social na promoção da cidadania ativa.

Há também a necessidade de uma maior articulação intersetorial para que o CRAS possa oferecer uma resposta mais integrada às necessidades da população. A articulação com serviços de saúde, educação e outros programas sociais é fundamental para garantir um atendimento holístico, como defendido por Silva et al. (2020). Essa integração tem mostrado impactos positivos na eficiência das políticas públicas e na qualidade de vida dos usuários.

Em termos práticos, os achados reforçam a importância da formação continuada dos Assistentes Sociais para aprimorar suas competências técnicas e éticas. Segundo Faleiros (2021), investimentos em capacitação são essenciais para que esses profissionais possam desenvolver intervenções mais eficazes e humanizadas.

Portanto, este estudo contribui para o entendimento das dinâmicas operacionais do CRAS e oferece subsídios tanto para políticas públicas quanto para práticas profissionais mais qualificadas. A valorização da profissão do Assistente Social é imperativa para garantir a proteção social básica no Brasil.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004: Norma Operacional Básica - NOB/SUAS/2012. Brasília: MDS, 2014.
- Faleiros, V. P. (2021). Capacitação Continuada no Serviço Social: Impactos na Prática Profissional. Cadernos de Serviço Social.
- GUERRA, Yolanda. Serviço Social: Fundamentos teóricos e metodológicos na contemporaneidade. São Paulo: Cortez Editora, 2019.
- Iamamoto, M. V. (2019). Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social. Cortez Editora.
- LIMA, Maria José Côrtes Neri Costa Silva. A precarização das condições laborais dos assistentes sociais nos CRAS: desafios enfrentados na prática diária. Serviço Social & Sociedade, v. 140, p. 789-808, 2021.
- OLIVEIRA, Ana Paula Brito Silva; SANTOS FILHO João Batista Maciel; OLIVEIRA Carla Maria Soares Almeida; OLIVEIRA Gilson Santos Souza De Azevedo; PEREIRA Francisco Neto Pereira; SANTOS André Luiz Alves Dos et al . Políticas Públicas em Debate: Fundamentos Teóricos Metodológicos E Instrumentais Para As Políticas Públicas Em Assistência Social Nos Cras E Creas . Revista Brasileira Políticas Publicas , v . 10 , n . 3 , p . 1015-1033 , set./dez . 2022
- SANTOS, Eliane Aparecida Ferreira dos et al.. Interdisciplinaridade no atendimento familiar no âmbito do CRAS: desafios e perspectivas. Revista Katálysis v24 n1 Florianópolis Jan./Apr., p45-54.
- SILVA, Alexandro Rodrigues da et al.. Diagnóstico social: ferramenta essencial na atuação do assistente social nos CRASs brasileiros.Revista Textos & Contextos (Porto Alegre) [online]. vol19 n2 Porto Alegre jul./dez., p171-183.
- Silva, M., Oliveira, L., & Pereira, R. (2020). Políticas Públicas no Brasil: Avanços e Desafios na Implementação do SUAS. Revista Brasileira de Política Social.
- Silva, M.F. (2021). "O papel do assistente social nos Centros de Referência de Assistência Social." Revista Brasileira de Serviço Social.
- Souza, L.R.G. (2022). "Desafios contemporâneos na atuação do assistente social: uma análise crítica." Cadernos de Políticas Públicas. Brasil. Ministério da Cidadania. Secretaria Nacional de Assistência Social (2020). Lei Orgânica da Assistência Social -



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

LOAS: Texto atualizado. Almeida, P.R., Oliveira, S.M., & Nogueira Neto, J.P. (2023). "Capacitação contínua como estratégia para aprimoramento profissional: estudo sobre assistentes sociais no SUAS." Revista Serviço Social & Sociedade.

Sposati, A. (2017). O SUAS: Sistema Único de Assistência Social – Uma introdução. São Paulo: Cortez. Silva, M.C. (2018). Desafios Contemporâneos na Prática Profissional do Assistente Social. Revista Serviço Social & Sociedade, 34(2), 45-62. Oliveira, R.G. (2019). Intersetorialidade nas Políticas Públicas: Desafios e Perspectivas. Revista Brasileira de Políticas Públicas, 9(1), 112-130. Cunha, E.M. (2020). Formação Continuada do Assistente Social: Uma Necessidade Emergente. Brasília: Editora UNB.

Costa, T. (2020). Desafios enfrentados pelos assistentes sociais nos CRAS: Um estudo exploratório em municípios nordestinos. Revista Serviço Social & Sociedade.

Pereira, R. (2022). Atribuições do assistente social no contexto dos CRAS: Uma análise crítica. Cadernos SUAS.

Silva, M., Santos, L., & Almeida, J. (2021). O papel do CRAS na política pública brasileira: Desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Assistência Social.